

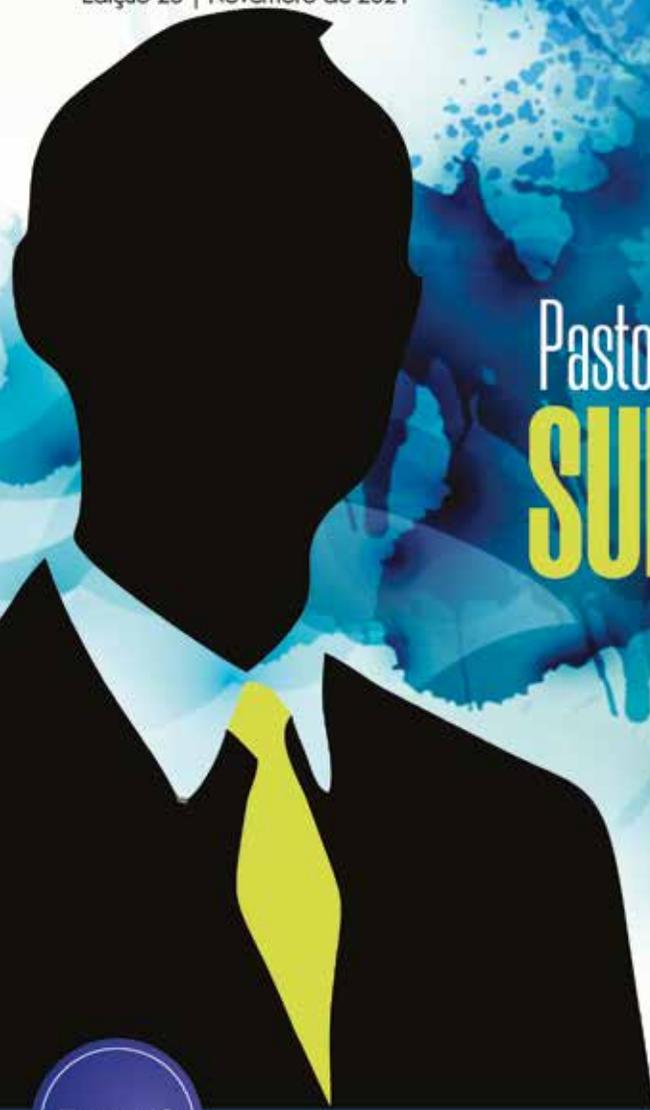
Revista do

www.supremoconcilio.org.br

Pastor

Edição 28 | Novembro de 2021

ITEJ



Pastores devem ser
SUPERSTARS?

PAG. 24

E MAIS

SÍNDROME DAS PORTAS FECHADAS. CONFIRA PAG. 05
A IMPORTÂNCIA DA COMUNHÃO. CONFIRA PAG. 33



**A IGREJA TRIUNFANTE
NO PRINCÍPIO DAS DORES
ELE VEM**

APÓSTOLO
JAIR DE OLIVEIRA



**GARANTA
LOGO O SEU!**

*Mais uma obra do nosso
Apóstolo Jair de Oliveira.*

*Acesse nossa livraria online e
compre os materiais da Casa da
Benção de maneira rápida e fácil!*

 **CPICB**
CEL. PUBLICADORA DE CASA DA BENÇÃO

cpicb.com.br

61.99998.7654 | 61. 3033.9900

REVISTA DO PASTOR

Editorial

Amados pastores(as) que alegria poder trazer até vocês a revista do Pastor com o tema “PASTORES DEVEM SER SUPERSTARS?”.

O século 21 tem apresentado inúmeros desafios para aqueles que desejam manter a sã doutrina e ao mesmo tempo ser relevantes nesse tempo em que estamos vivendo.

Trago nesta revista matérias que nos ajudam a ser “Farol” nos dias de tempestade e outras que nos ajudarão a “Navegar” por mares ainda não explorados por nós.

Uma palavra que nos faz navegar e conquistar novas terras, é a ministração do Apóstolo Jair de Oliveira, “SÍNDROME DAS PORTAS FECHADAS”, que foi aqui transcrita de forma resumida, mas que tem um conteúdo de excelência para nossas vidas.

Destaco algumas matérias que nos levam a novos lugares, como a matéria “CADA PESSOA DEVE TORNAR-SE PAI (OU MÃE) ESPIRITUAL DE ALGUÉM” e “ROMPENDO AS BARREIRAS PELA FÉ”, que nos desafiam a avançar e viver novas experiências em nosso ministério.

Outras matérias que nos ajudam a chegar a lugares ainda não alcançados, são “SEU DESÍGNIO REQUER FAVOR INCOMUM” e “SEU DESÍGNIO PODE EXPOR SUAS LIMITAÇÕES PESSOAIS PARA REVELAR O PODER DE DEUS”.

Como líderes precisamos também de segurança, clareza de doutrina e propósito, por isso apresento as matérias “SEGUINDO A DEUS DE PERTO” e “A IMPORTÂNCIA DA COMUNHÃO” que são como um farol em tempo de trevas.

Estamos alegres por mais um quadrimestre que apresentamos esta revista aos amados (as) pastores (as), pois esse material poderá contribuir muito para cumprirmos o nosso desafio de pastorear com excelência o rebanho do Senhor.

Um abraço carinhoso!
Bispo Sérgio Affonso



Bispo Sérgio Affonso
Secretaria de Educação Cristã SCT/ ITEJ.



ÍNDICE

05 | SÍNDROME DAS PORTAS
FECHADAS

09 | SEGUINDO A DEUS
DE PERTO

15 | CADA PESSOA DEVE TORNAR-SE
PAI(OU MÃE) ESPIRITUAL DE ALGUÉM

24 | ^{CAPA}
PASTORES DEVEM SER
SUPERSTARS?

28 | DEUS JAMAIS O PROMOVERÁ
ANTES QUE VOCÊ SE TORNE TOTALMENTE

31 | SEU DESÍGNIO PODE EXPOR
SUAS LIMITAÇÕES PESSOAIS...

33 | A IMPORTÂNCIA DA
COMUNHÃO

36 | ROMPENDO AS BARREIRAS
PELA FÉ

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Conselho Editorial

Presidente: Ap. Jair de Oliveira

Bispos: A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro

Secretários: Pr. Marcus Galdino. Pr. Arcentik Dias, Bp. Sérgio Afonso e Jairo Jefferson

REVISTA DO PASTOR

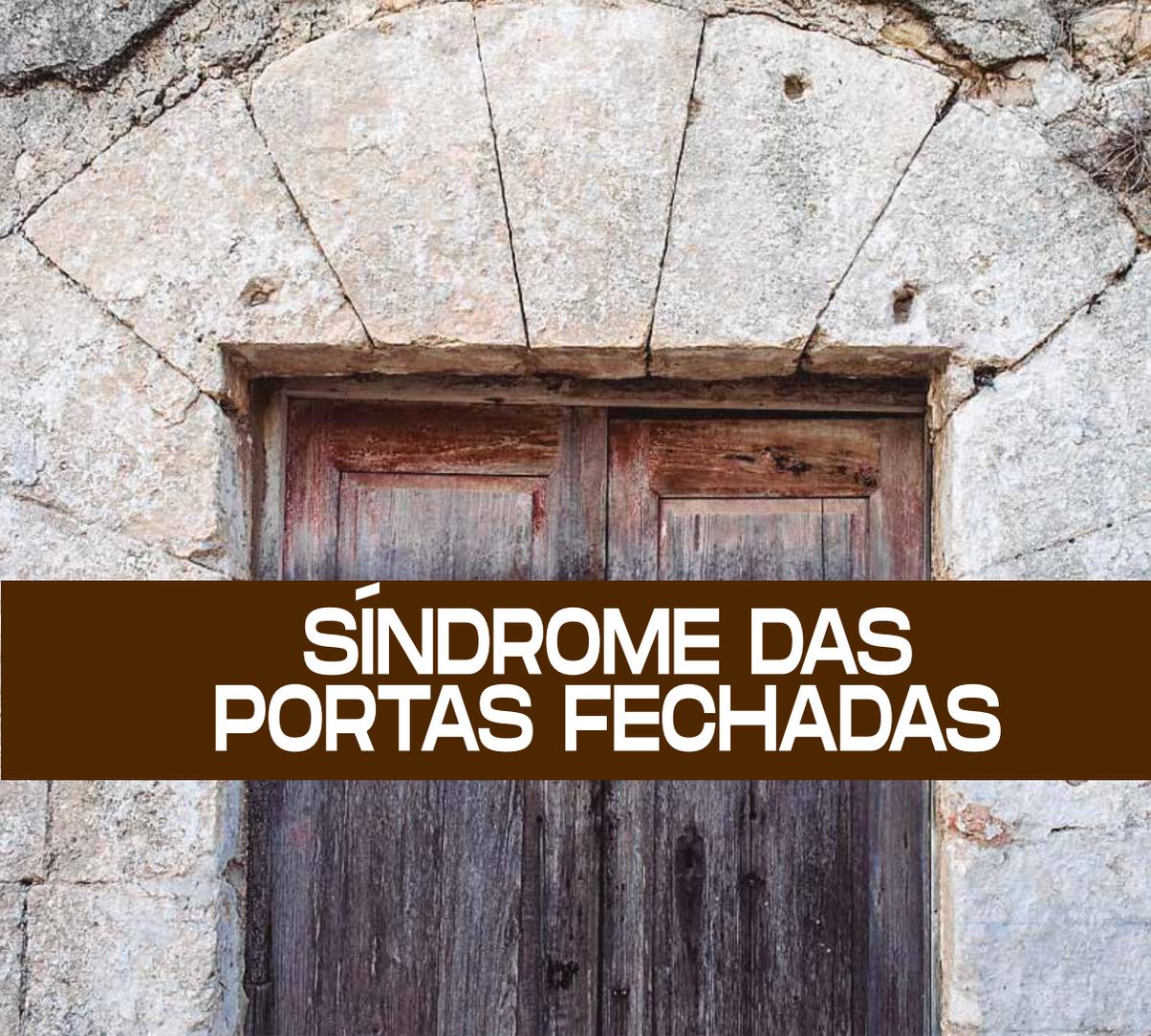
Editor chefe: Sérgio Afonso. MTB 0076768/SP | E-mail: revistaopastor@gmail.com

Colaboradores: Stenio Façanha, Edmilson Silva.

Diagramação e Arte Final: Anderson Ligado | **Capa:** Anderson Ligado (61) 99214-2306

Impressão: Super Gráfica (61) 98169-7369 - david.supergrafica@gmail.com

Endereço: CSA 01, LT. 10, SOBRELOJA 01, ED. BELA VISTA, TAGUATINGA-DF, CEP: 72015-903 - FONE: (61) 3033-9900 |



SÍNDROME DAS PORTAS FECHADAS

“Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!” – João 20.19

A expressão “casa onde estavam os discípulos” nos traz à mente o lugar onde o povo de Deus se reúne para adorá-lo. Todos nós sabemos que a Igreja não é um prédio, uma construção,

mas, sim, a união do povo lavado no sangue do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Nós somos chamados de edifício de Deus (1Co 3.9) e é no meio do Seu povo que o Deus que está em toda parte encontra-se de uma forma singular. Porém, ainda chamamos de “Casa de Deus” aquele lugar onde nos reunimos para cultuá-Lo. Aquele lugar não é mais a Casa de Deus no mesmo

sentido que era o Tabernáculo ou o Templo de Salomão, pois, quando o Senhor Jesus morreu na cruz, o véu do Templo se rasgou, mostrando que aquele lugar não seria mais a habitação de Deus entre os homens.

A Casa de Deus hoje é onde dois ou três estiverem reunidos no nome de Jesus (Mt 18.20). Quando nos referimos ao prédio onde nos reunimos como Casa de Deus, estamos nos repor-

tando ao fato de que aquele lugar é dedicado para o serviço do Senhor e reunião do Seu povo. Neste sentido, este é um lugar santo porque foi dedicado a Deus. Esta é a casa onde os discípulos se reúnem para adorar a Deus e traçar as estratégias para cumprir sua missão no mundo.

Tendo isto em mente, percebamos que o texto nos diz que a casa onde os discípulos estavam reunidos, estava com as portas trancadas. Isto aponta para uma doença que tem atingido muitas denominações e igrejas locais: a síndrome das portas fechadas. Quando falamos de portas fechadas, não estamos nos referindo somente ao local de acesso ao templo. Estamos falando

“

O medo torna-se prejudicial se nos paralisar. O resultado do medo benéfico é a prudência. O resultado do medo maléfico é o pânico e a paralisia.

”

de igrejas que se encontram paradas, estagnadas, apáticas e paralisadas.

Muitas são as igrejas que vivem um verdadeiro bloqueio no que diz respeito ao crescimento e avanço que muitas vezes se reflete em portas literalmente fechadas. Há muitos trabalhos que mantêm suas portas fechadas na maior parte dos dias, abrindo-as por algumas horas aos domingos somente. E isto não acontece porque os discípulos estão ocupados no campo, buscando as almas, mas, sim, porque a igreja virou um detalhe de suas vidas.

Quero apontar alguns fatores que fazem com que este quadro se agrave na vida de tantas comunidades da fé. Após descrever estes sintomas quero, com a ajuda do Espírito Santo, apontar o caminho da cura.

1. Medo

“Estavam os discípulos com medo” (Jo 20.19)

O texto nos mostra a primeira causa das portas fechadas: o medo.

Por mais estranho que pareça dizer isto, há um tipo de medo que é benéfico para nossas vidas. É o medo que faz com que eu não ande na beirada de um precipício; é o medo que faz com que eu mantenha distância de cobras, escorpiões e outros animais perigosos. Que se-

ria de nós se perdêssemos o medo de tudo e saíssemos arriscando nossas vidas?

O medo torna-se prejudicial se nos paralisar. O resultado do medo benéfico é a prudência. O resultado do medo maléfico é o pânico e a paralisia.

Tomemos como exemplo a pandemia da qual, em nome de Jesus, estamos saindo. A covid mostrou-se uma doença terrível, através da qual milhares de pessoas perderam a vida. A grande arma contra ela, desde o início, deveria ser a prevenção. Porém, o que vimos foi, de um lado, o pânico tomando conta dos corações das pessoas, e do outro, pessoas negando até mesmo a existência da doença. Tanto uma postura quanto a outra trouxe seus resultados nocivos. A negação abriu a porta para a contaminação e o pânico trouxe consigo depressão, fobias e neuroses que em nada ajudaram no combate à pandemia.

Muitas igrejas, debaixo da bandeira da prevenção, praticamente pararam. Muitos discípulos numa crise de medo, sequer lembravam-se de pedir a Deus que os protegesse, ou, caso fossem alcançados pela doença, fossem curados. Deus sabe a hora que cada um de nós vai partir desta terra, mas, se esta hora não nos foi revelada, devemos nos lembrar que Deus é o Senhor que nos

sara. Por que alguns morreram nesta pandemia, mesmo com a oração de tantos santos? Porque Deus sabe o que é melhor para cada um. Ele decidiu levar uns, curar outros e consolar a todos. Ele deixou que Tiago morresse ao fio da espada, mas enviou um anjo para libertar Pedro (At 12). Por que isso? Porque Deus é soberano.

Perder de vista a soberania de Deus e ficar atentando para a tempestade em nossa volta, faz com que afundemos, mesmo depois de ter caminhado por cima das águas por tanto tempo de nossa história.

2. Falta de comunhão com o Jesus ressuscitado

“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15.5)

Quando Jesus disse que nós somos ramos, galhos, Ele estava nos lembrando que devemos estar ligados n'Ele a fim de que tenhamos vida. Um galho pode manter-se verde e viçoso por algum tempo após ser cortado da árvore, porém, mais cedo ou mais tarde, secará.

A falta de comunhão com o Senhor tem custado a vida de muitos ministérios e discípulos individualmente. O inimigo de nossas almas tem implantado no coração de muitos servos do Senhor

“

A falta de comunhão com o Senhor tem custado a vida de muitos ministérios e discípulos individualmente.

”

que a vida devocional nos pés do Mestre pode ser substituída por outras coisas. Por isso, ao invés da presença da unção em muitos cultos, o que se vê são comoções psicológicas, euforias, causadas por táticas de manipulação emocional.

Meu querido, o próprio Senhor Jesus retirava-se para lugares desertos a fim de orar (Lc 5.16), a fim de respirar o oxigênio celestial em meio ao oceano deste mundo em que estava. Ele nos deixou o exemplo de como se caminha na correnteza bravia deste mundo.

Sem comunhão com o Senhor, as mensagens, ainda que façam sentido, não terão unção e não produzirão vida, nem transformação.

Sem comunhão com o Senhor, não haverá conversões em nossos cultos, ainda que mãos se levantem, porque a carne para nada aproveita, é o Espírito, recebido através da proximidade com Deus, quem vivifica os mortos (Jo 6.63).

3. Por causa da incredulidade

“Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado” (Mc 16.14)

O Senhor já havia dito aos discípulos que, em Jerusalém, seria morto numa cruz e que ao terceiro dia ressuscitaria. Ele não disse isso uma vez somente, mas, várias. No entanto, quando estas coisas se cumpriram, a palavra de Deus nos diz que “eles não acreditaram” (Mc 16.11). Eis outro elemento causador das portas fechadas, a incredulidade.

Quando falamos em incredulidade que fecha as portas não estamos nos referindo à dúvida quanto à existência de Deus, embora eu não duvide que haja aqueles que até disso duvidem em meio às crises. Estou me referindo àquela disposição em colocar de lado a palavra de Deus e ser guiado pela vista ou pelo fluxo da maioria.

Além das descrições que a Bíblia faz da fé, eu diria que fé não é negar o que está em nossa volta, mas, nos focarmos na palavra de Deus. Aquilo em que nos focamos cresce diante de nós. Então, que a Palavra de Deus esteja diante de nós a fim de que possamos trazer à existência suas realidades. No meio das crises financeiras, não percamos de vista que Deus suprirá em glória cada uma das nossas necessidades (Fp 4.19); quando a doença vier, lembremo-nos que Jesus nos disse: “Eu irei e te darei saúde” (Mt 8.7); quando os problemas surgirem, lembremos que nosso socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra (Sl 121.1). A fé não é contrária à razão, mas, está acima dela.

4. Liderança com crise vocacional

“Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo” (Jo 21.3)

Foi no mar da Galileia que o Senhor Jesus chamou Pedro e seus amigos (Lc 5.1-11), após a pesca maravilhosa. Ali o Senhor lhe disse que ele continuaria pescando, porém, não mais peixes, mas almas. Foi ali que eles abandonaram as redes e seguiram a Jesus. Porém, após a decepção consigo mesmos, negando a Jesus, no caso de Pedro, e abandonando-O,

no caso dos demais discípulos, eles decidem voltar à sua antiga profissão. Eles já haviam se encontrado com o Senhor ressuscitado, mas, mesmo assim, continuavam desanimados.

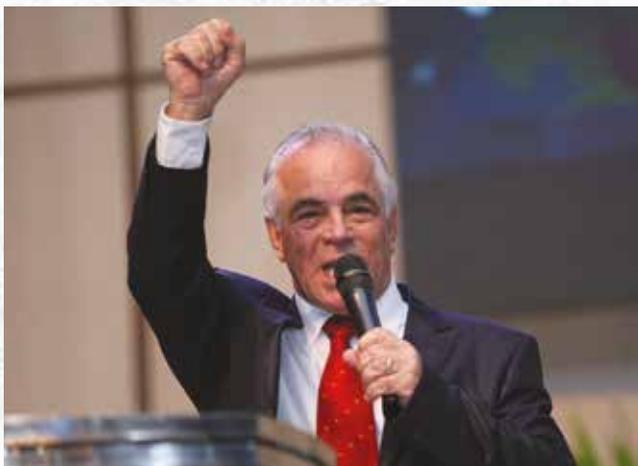
O desânimo tem levado muitos a abandonarem o arado e olharem para traz. Desânimo este causado por falhas pessoais ou por falta de resultado no trabalho. Uma das definições de desânimo é perder de vista o alvo. Muitos têm perdido de vista o alvo de sua soberana vocação (Fp 3.14), decepcionados consigo mesmos ou com outras coisas.

Jesus foi fazer uma visita para seus desanimados discípulos e repetiu o milagre que havia operado no chamado deles, produzindo novamente uma segunda pesca maravilhosa. O Senhor queria refrescar-lhes a memória. Seu propósito com eles continuava o mes-

mo e suas falhas não O havia pegado de surpresa. O Mestre veio trazer-lhes de volta ao trabalho.

Jesus não perguntou a Pedro por que este o havia negado. Ele só queria saber de uma coisa: “Pedro, tu me amas?”. Após receber a resposta de Pedro, o Senhor, por três vezes lhe ordenou: “Apascenta os meus cordeiros”. Nosso Senhor estava ensinando a Pedro, e a nós, que o que nos cura do desânimo e nos constringe a continuarmos em nossa caminhada ministerial é o amor ao Senhor. Este é o primeiro e maior requisito para aquele que quer exercer o ministério pastoral e se manter caminhando.

Para a igreja do amor fraternal, Filadelfia, o Senhor prometeu: “Conheço as tuas obras - eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar” (Ap 3.8)



Apóstolo Jair de Oliveira
Servo do Senhor Jesus



SEGUINDO A DEUS DE PERTO

O evangelho nos ensina a doutrina da graça que significa simplesmente que, antes de um homem buscar a Deus, Deus tem que buscá-lo primeiro.

Para que o pecador tenha uma ideia correta a de Deus, deve receber antes um toque esclarecedor em seu íntimo; que, mesmo que seja imperfeito, não deixa de ser verdadeiro, e é o que desperta nele essa fome que o leva à oração e à busca.

Procuramos a Deus porque, e somente porque, ele primeiramente colocou em nós o anseio que nos lança busca. “Ninguém pode vir a mim”, disse o Senhor “se o Pai que me enviou não o trouxer” (Jo 6.44), justamente através desse trazer preveniente, que Deus tira de nós todo vestígio de mérito pelo ato de nos achegarmos a ele. O impulso de buscar a Deus origina-se em Deus, a realização do impulso depende de o seguirmos de

*“A minha alma apegar-se a ti;
a tua destra me ampara”. (Sl 63.8).*

coração. E durante todo o tempo em que o buscamos, já estamos em sua mão: "...o Senhor o segura pela mão". (SI 37.24)

Os cientistas modernos perderam Deus de vista, em meio às maravilhas da criação; nós, os crentes, corremos o perigo de perdermos Deus de vista em meio às maravilhas da sua Palavra. Andamos quase inteiramente esquecidos de que Deus é uma pessoa, e que, por isso, devemos cultivar nossa comunhão com ele como cultivamos nosso companheirismo com qualquer outra pessoa. É parte inerente de nossa personalidade conhecer outras personalidades, mas ninguém pode chegar a um conhecimento pleno de outrem através de um encontro apenas. Somente após uma prolongada e afetuosa convivência é que dois seres podem avaliar mutuamente sua capacidade total.

Todo contato social entre os seres humanos consiste em um reconhecimento de uma personalidade para com outra, e varia desde um esbarrão casual entre dois homens, até à comunhão mais íntima de que é capaz a alma humana. O sentimento religioso consiste, em sua essência, numa reação favorável das personalidades criadas, para com a Perso-

“

Os cientistas modernos perderam Deus de vista, em meio às maravilhas da criação; nós, os crentes, corremos o perigo de perdermos Deus de vista em meio às maravilhas da sua Palavra.

”

nalidade Criadora, Deus. *“E a vida eterna é que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Cristo, a quem enviaste.”*

Deus é uma pessoa, e nas profundezas de sua natureza ele pensa, deseja, tem alegria, sente, ama, quer e sofre, como qualquer outra pessoa. Em seu relacionamento conosco, ele se mantém fiel a esse padrão de comportamento da personalidade. Ele se comunica conosco por meio de nossa mente, vontade e emoções. O cerne da mensagem do Novo Testamento é a comunhão

entre Deus e a alma remida, manifestada em um livre e constante intercâmbio amor e pensamento.

Esse intercâmbio, entre Deus e a alma, pode ser tratado pela percepção consciente do crente. É uma experiência pessoal, isto é, não vem através da igreja, como Corpo, mas precisa ser vivida por cada membro. Depois, em consequência dele, todo o Corpo será abençoado. E é uma experiência consciente: isto é, não se situa no campo do subconsciente, nem ocorre sem a participação da alma, mas é perfeitamente perceptível, de modo que o homem pode “conhecer” essa experiência, assim como pode conhecer qualquer outro fato experimental.

Nós somos em miniatura, (excetuando os nossos pecados) aquilo que Deus é em forma infinita. Tendo sido feitos à sua imagem, temos dentro de nós a capacidade conhecê-lo. Enquanto em pecado, falta-nos tão-somente o poder. Mas, a partir do momento em que o Espírito revivifica, dando-nos uma vida regenerada, todo o nosso ser passa a gozar de afinidade com Deus, mostrando-se exultante e grato. Isso é este nascer do Espírito sem qual não podemos ver o reino de Deus. Entretanto, isso não é o

fim, mas apenas o começo, pois é a partir daí que o nosso coração inicia o glorioso caminho da busca, que consiste em penetrar nas infinitas riquezas de Deus. Posso dizer que começamos neste ponto, mas digo também que homem nenhum já chegou ao final dessa exploração, pois os mistérios da Trindade são tão grandes e insondáveis, que não têm limite nem fim.

Encontrar-se com o Senhor, e mesmo assim continuar a buscá-lo, é o paradoxo da alma que ama a Deus. É um sentimento desconhecido daqueles que se satisfazem com pouco, mas comprovado na experiência de alguns filhos de Deus que têm o coração abrasado.

Se examinarmos a vida de grandes homens e mulheres de Deus, do passado, logo sentiremos o calor com que buscavam ao Senhor. Choravam por ele, oravam, lutavam e buscavam-no dia e noite, a tempo e fora de tempo, e, ao encontrá-lo, a comunhão parecia mais doce, após a longa busca.

Moisés usou o fato de que conhecia a Deus como argumento para conhecê-lo ainda melhor. “Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que

eu te conheça, e ache graça aos teus olhos” (Ex 33.13). E, partindo daí, fez um pedido ainda mais ousado: “Rogo-te que me mostres a tua glória” (Ex 33.18). Deus ficou verdadeiramente alegre com essa demonstração de ardor, e, no dia seguinte, chamou Moisés ao monte, e ali, em solene cortejo, fez toda a sua glória passar diante dele.

A vida de Davi foi uma contínua ânsia espiritual. Em todos os seus salmos ecoa o clamor de uma alma anelante, seguido pelo brado de regozijo daquele que é atendido.

“

Encontrar-se com o Senhor, e mesmo assim continuar a buscá-lo, é o paradoxo da alma que ama a Deus.

”

Paulo confessou que a mola-mestra de sua vida era o seu intenso desejo de conhecer a Cristo mais e mais. “Para o conhecer ...” (Fp 3.10), era o objetivo de seu viver, e para alcançar isso, sacrificou todas as outras coisas. “Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor: por amor do qual, perdi todas as cousas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo” (Fp 3.8).

Muitos hinos evangélicos revelam este anelo da alma por Deus, embora a pessoa que canta, já saiba que o encontrou. Há apenas uma geração, nossos antepassados cantavam o hino que dizia: “Verei e seguirei o seu caminho”; hoje não o ouvimos mais entre os cristãos.

É uma tragédia que, nesta época de trevas, deixemos só para os pastores e líderes a busca de uma comunhão mais íntima com Deus. Agora, tudo se resume num ato inicial de “aceitar” a Cristo (a propósito, esta palavra não é encontrada na Bíblia), e daí por diante não se espera que o convertido almeje qualquer outra revelação de Deus para a sua alma.

Estamos sendo confundidos por uma lógica espúria que argumenta

que, se já encontramos o Senhor, não temos mais necessidade de buscá-lo. Esse conceito nos é apresentado como sendo o mais ortodoxo, e muitos não aceitariam a hipótese de que um crente instruído na Palavra pudesse crer de outra forma. Assim sendo, todas as palavras de testemunho da Igreja que significam adoração, busca e louvor, são friamente postas de lado. A doutrina que fala de uma experiência do coração, aceita pelo grande contingente dos santos que possuíam o bom perfume de Cristo, hoje é substituída por uma interpretação superficial das Escrituras, que sem dúvida soaria como muito estranha para Agostinho, Rutherford ou Brainerd.

Em meio a toda essa frieza existem ainda alguns, alegro-me em reconhecer, que jamais se contentarão com essa lógica superficial. Talvez até reconheçam a força do argumento, mas depois saem em lágrimas à procura de algum lugar isolado, a fim de orarem: “Ó Deus, mostra-me a tua glória.” Querem provar, ver com os olhos do íntimo, quanto maravilhoso Deus é.

É meu propósito instilar nos leitores um anseio mais profundo pela presença de Deus. É justamente a ausência desse

anseio que nos tem conduzido a esse baixo nível espiritual que presenciamos em nossos dias. Uma vida cristã estagnada e infrutífera é resultado da ausência de uma sede maior de comunhão com Deus. A complacência (disposição habitual para corresponder aos desejos ou gostos de outrem com a intenção de ser-lhe agradável) é inimigo mortal do crescimento cristão. Se não existir um desejo profundo de comunhão, não haverá manifestação de Cristo para o seu povo. Ele espera que o procuremos. Infelizmente, no caso de muitos crentes, é em vão que essa

“
**É uma tragédia
 que, nesta época de
 trevas, deixemos
 só para os pastores
 e líderes a busca
 de uma comunhão
 mais íntima com
 Deus.**

espera se prolonga.

espera se prolonga.

Cada época tem suas próprias características. Neste exato instante encontramos-nos em um período de grande complexidade religiosa. A simplicidade existente em Cristo raramente se acha entre nós. Em lugar disso, veem-se apenas programas, métodos, organizações e um mundo de atividades animadas, que ocupam tempo e atenção, mas que jamais podem satisfazer à fome da alma. A superficialidade de nossas experiências íntimas, a forma vazia de nossa adoração, e aquela servil imitação do mundo, que caracterizam nossos métodos promocionais, tudo testifica que nós, em nossos dias, conhecemos a Deus apenas imperfeitamente, e que raramente experimentamos a sua paz.

Se desejamos encontrar a Deus em meio a todas as exteriorizações religiosas, primeiramente temos que resolver buscá-lo, e daí por diante prosseguir no caminho da simplicidade. Agora, como sempre o fez, Deus revela-se aos pequeninos, e oculta-se daqueles que são sábios e prudentes aos seus próprios olhos. É mister que simplifiquemos nossa maneira de nos aproximar dele. Urge que fiquemos tão-somente com o que

é essencial (e felizmente, bem poucas coisas são essenciais). Devemos deixar de lado todo esforço para impressioná-lo, e ir a Deus com a singeleza de coração da criança. Se agirmos dessa forma, Deus nos responderá sem demora.

Não importa o que a Igreja e as outras religiões digam. Na realidade, o que precisamos é de Deus mesmo. O hábito condenável de buscar “a Deus e ...” é o que nos impede de encontrar ao Senhor na plenitude de sua revelação. É no conetivo “e” que reside toda a nossa dificuldade. Se omitíssemos esse “e”, em breve acharíamos o Senhor, e nele encontraríamos aquilo porque intimamente sempre anelamos.

Não precisamos temer que, se visarmos tão-somente a comunhão com Deus, estejamos limitando nossa vida ou inibindo os impulsos naturais do coração. O oposto é que é verdade. Convém-nos perfeitamente fazer de Deus o nosso tudo, concentrando-nos nele, e sacrificando tudo por causa dele.

O autor do estranho e antigo clássico inglês, *The Cloud of Unknowing* (A nuvem do desconhecimento), dá-nos instruções de como conseguir isso. Diz ele: “Eleve seu coração a Deus num impulso de amor; busque a ele, e

“
***Devemos deixar
 de lado todo
 esforço para
 impressioná-lo, e
 ir a Deus com a
 singeleza de coração
 da criança.
 Se agirmos dessa
 forma, Deus nos
 responderá sem
 demora.***
 ”

não suas bênçãos. Daí por diante, rejeite qualquer pensamento que não esteja relacionado com Deus. E assim não faça nada com sua própria capacidade, nem segundo a sua vontade, mas somente de acordo com Deus. Para Deus, esse é o mais agradável exercício espiritual.”

Em outro trecho, o mesmo autor recomenda que, em nossas orações, nos despojemos de todo o empecilho, até mesmo de nosso conhecimento teológico. “Pois basta-lhe a intenção de dirigir-se a Deus, sem qualquer outro motivo além da pessoa dele.” Não obstante, sob to-

dos os seus pensamentos, aparece o alicerce firme da verdade neotestamentária, porquanto explica o autor que, ao referir-se a “ele”, tem em vista o “Deus que o criou, resgatou, e que, em sua graça, o chamou para aquilo que você agora é.”

Este autor defende vigorosamente a simplicidade total: “Se desejamos ver a religião cristã resumida em uma única palavra, para assim compreendermos melhor o seu alcance, então tomemos uma palavra de uma sílaba ou duas. Quanto mais curta a palavra, melhor será, pois uma palavra menor está mais de acordo com a simplicidade que caracteriza toda a operação do Espírito. Tal palavra deve ser ou Deus ou Amor.”

Quando o Senhor dividiu a terra de Canaã entre as tribos de Israel, a de Levi não recebeu partilha alguma. Deus disse-lhe simplesmente: “Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel” (Nm 18.20), e com essas palavras tornou-a mais rica que todas as suas tribos irmãs, mais rica que todos os reis e rajás que já viveram neste mundo. E em tudo isto transparece um princípio espiritual, um princípio que continua em vigor para todo sacerdote do Deus Altíssimo.

O homem, cujo tesouro é o Senhor, tem todas as coisas concentradas nele. Outros tesouros comuns talvez lhe sejam negados, mas mesmo que lhe seja permitido desfrutar deles, o usufruto de tais coisas será tão diluído que nunca é necessário à sua felicidade. E se lhe acontecer de vê-los desaparecer, um por um, provavelmente não experimentará sensação de perda, pois conta com a fonte, com a origem de todas as coisas, em Deus, em quem encontra toda satisfação, todo prazer e todo deleite. Não se importa com a perda, já que,

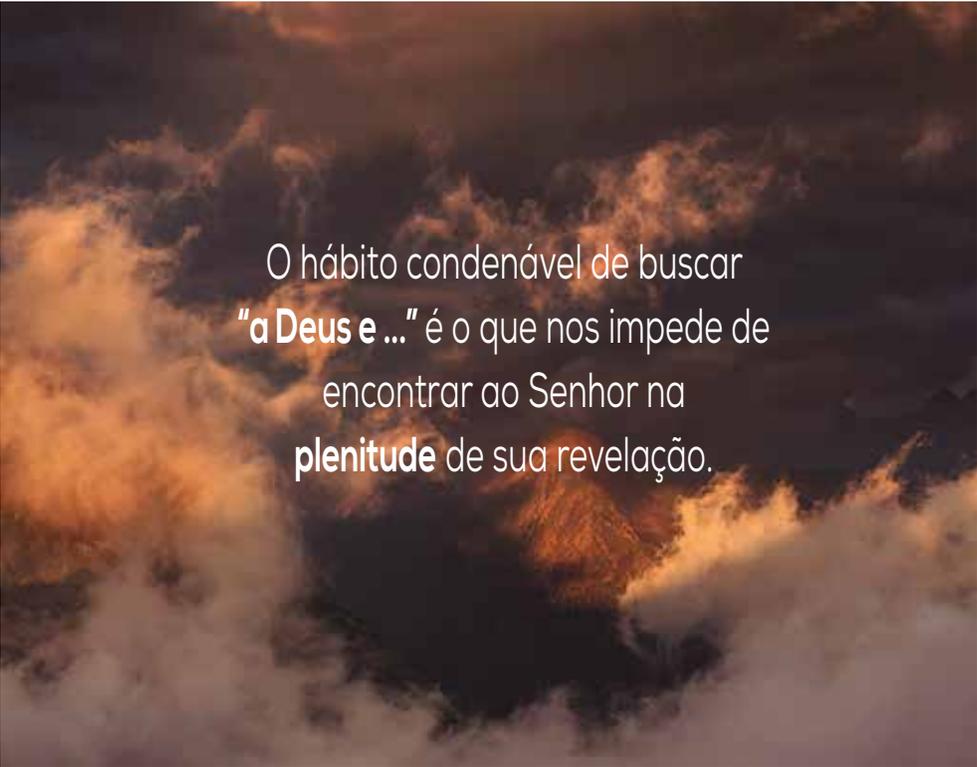
em realidade nada perdeu, e possui tudo em uma pessoa - Deus - de maneira pura, legítima e eterna.

“Ó Deus, tenho provado da tua bondade, e se ela me satisfaz, também aumenta minha sede de experimentar ainda mais. Estou perfeitamente consciente de que necessito de mais graça. Envergonho-me de não possuir uma fome maior. Ó Deus, ó Deus trino, quero buscar-te mais, quero buscar apenas a ti; tenho sede de tornar-me mais sedento ainda. Mostra-me a tua glória, rogo-te, para que assim possa conhecer-

-te verdadeiramente. Por tua misericórdia, começa em meu íntimo uma nova operação de amor. Diz à minha alma: ‘Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem’ (Ct 2.10). E dá-me graça para que me levante e te siga, saindo deste vale escuro onde estou vagueando há tanto tempo. Em nome de Jesus. Amém”.

Extraído do livro “À procura de Deus” de A. W. Tozer

Nota do Editor da Revista do Pastor: Este livro foi escrito em 1948, mas é tão atual, como se Tozer o tivesse escrito em 2021.



O hábito condenável de buscar
“a Deus e ...” é o que nos impede de
 encontrar ao Senhor na
plenitude de sua revelação.

CADA PESSOA DEVE TORNAR-SE PAI (OU MAE) ESPIRITUAL DE ALGUÉM



Ao seguir os mentores na vida diária, um filho ou filha espiritual tem a oportunidade de aprender os aspectos básicos da paternidade espiritual rápida e facilmente. É o início de

um legado de grande impacto que deve ser passado adiante. Devemos lembrar que os legados vêm depois do fato. Se enfocarmos apenas nos resultados finais da paternidade espi-

ritual, poderemos sentir-nos sufocados.

A paternidade espiritual é um processo, e às vezes esse processo é longo! Mas à medida que “cada crente se torna pai de al-

guém” nossos esforços são multiplicados. O método singular de ensino do Dr. Frank Laubach nos dá uma ideia de como essa forma de multiplicação pode funcionar para a paternidade espiritual:

No epitáfio do Dr. Frank Laubach lê-se a seguinte inscrição: “O homem que ensinou o mundo a ler”. O Dr. Laubach popularizou a frase “cada um ensina um”. Por meio da sua estratégia de ensino simples de quatro palavras em que uma pessoa aprenderia a ler com a condição de ensinar uma outra pessoa a ler também, milhões de pessoas experimentaram a alegria e o privilégio de ler pela primeira vez. A corrente continua até os dias de hoje, muito tempo depois da sua morte. Hoje o método Laubach tem mais de oitenta mil voluntários em todo o mundo.

Faça uma pausa de 60 segundos e tente imaginar as implicações dos seguintes números:

Você é o mentor de 10 pessoas. Cada uma dessas 10 pessoas também vai mentorear 10 pessoas, totalizando 100 pessoas! que vão mentorear 10, totalizando 1 000 pessoas! que vão mentorear 10, totalizando 10 000 pessoas! que vão mentorear 10, to-

talizando 100 000 pessoas! que vão mentorear 10, totalizando 1 000 000 de pessoas! (6 gerações)

Será que uma corrente ininterrupta é realista? Provavelmente não! Mas o ponto está claro. Mesmo se somente uma pequena fração de crentes for fiel em mentorear mais alguém, haverá um crescimento significativo no número de líderes nos próximos séculos — ou até o Senhor voltar!!

Você pode mentorear e ser mentoreado ao mesmo tempo

O potencial da paternidade é fenomenal! Multiplicação significa crescer e aumentar em número, e é exatamente isso que acontece. De uma maneira natural, nos relacionamentos da família espiritual, os bebês espirituais crescem, se tornam jovens e finalmente pais espirituais. E antes que você perceba, um legado espiritual está criado. O resultado fenomenal da paternidade espiritual é a multiplicação que ocorre. Por que funciona tão bem? O processo se multiplica com força exponencial porque você não precisa esperar até que se torne um gigante espiritual para ser pai ou mãe espiritual - você pode mentorear e ser mentorea-

do ao mesmo tempo. Visto que você pode ter um pai espiritual e ser um pai espiritual simultaneamente, pais e mães espirituais são constantemente formados e liberados.

Agora que você sabe que é chamado para ser pai ou mãe espiritual, o que você vai fazer com isso? Vamos começar considerando o nosso chamado e três princípios-chave de paternidade que nos ajudarão ao longo do caminho.

Saiba que você é chamado

Em primeiro lugar, a

“

O potencial da paternidade é fenomenal! Multiplicação significa crescer e aumentar em número, e é exatamente isso que acontece.

”

paternidade espiritual é voluntária e intencional. Você deve desejar servir nessa área porque você sente um chamado especial de Deus em sua vida para ajudar pessoas no seu crescimento em Cristo. Você precisa estar comprometido com o sucesso delas. Ser mãe ou pai espiritual não é um dever; é um privilégio. Você percebeu quantas vezes o apóstolo Paulo abriu suas cartas com uma expressão de gratidão para aqueles que eram seus filhos espirituais no Senhor? Na epístola de Paulo a Tito ele saúda a Tito com “meu verdadeiro filho em nossa fé comum” (Tt 1.4). Ele via as pessoas como presentes do Senhor a quem deveria acompanhar e encorajar. Elas não eram peso, mas o motivo da sua alegria.

A total dependência do Senhor é o pré-requisito para a paternidade espiritual. Salmos 127.1 diz: *“Se não for o Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção”*. Se não soubermos que somos chamados e dependermos plenamente do Senhor para guiar-nos como pais espirituais, nosso trabalho e esforço serão em vão. É Deus quem edifica a vida dos nossos filhos espirituais. Somos apenas ferramentas nas suas mãos. Esse mesmo

capítulo da Bíblia continua dizendo que filhos são herança do Senhor, nascidos na juventude. Eu creio que isso significa que podemos começar cedo! Não precisamos esperar até que sejamos peritos no treinamento de filhos e filhas. Ninguém estará completamente preparado para ser pai ou mãe, mas vai aprender ao longo do caminho.

Esteja disponível enquanto o Senhor guia

Depois de saber que é chamado para ser pai ou mãe espiritual, você terá de dar passos intencionais para cumprir a sua tarefa, colocando-se à disposição. Para investir a nossa vida em outra pessoa, não devemos estar tão ocupados que isso se torne quase impossível. O desejo de mentorear um filho ou filha espiritual precisa vir de um relacionamento de amor profundo e apaixonado com Jesus que transborda em um desejo de encontrar tempo para servir e amar incondicionalmente.

Três chaves para princípios de paternidade espiritual

Eu creio que existem três chaves para abrir a porta da descoberta para princípios valorosos de paternidade espiritual. Em

“

A total dependência do Senhor é o pré-requisito para a paternidade espiritual.

”

poucas palavras, você poderia dizer que sua tarefa como pai ou mãe espiritual é “iniciar, edificar e liberar”.

Os pais devem antes de tudo achar seus filhos espirituais (iniciar o relacionamento), então nutrir, acompanhar e prover para eles (edificar e encorajar suas vidas) e, por último, liberá-los para fazer a mesma coisa.

1. Inicie o relacionamento

Jesus iniciou o relacionamento com seus discípulos, ao escolher doze

homens entre setenta para serem seus discípulos. Quer você seja pai espiritual, filho ou ambos, a forma certa de iniciar um relacionamento é dobrar os joelhos e orar. Comece orando para que Deus revele a você a pessoa que você deveria mentorear ou quem deveria mentorear você. Essa pessoa pode estar em um grupo pequeno que você frequenta, pode ser alguém da sua igreja local, ou alguém envolvido no ministério com você. Então ouse dar o primeiro passo. O primeiro passo do relacionamento pode vir de ambos os lados. O pai pode ir ao encontro do filho ou o filho pode ir ao encontro do pai. Se for da vontade de Deus, ele vai providenciar esse encontro no devido tempo.

O relacionamento deve ser mútuo. O relacionamento, obviamente, deve ser mútuo. Deve haver um sentimento de ambos os lados de que Deus está requerendo um investimento mútuo no relacionamento. Tanto pai ou mãe, como filho ou filha devem reconhecer a necessidade desse relacionamento: “Duas pessoas andarão juntas se não estiverem de acordo?” (Am 3.3). Se houver confiança mútua para o relacionamento (Rm 14.23), vamos nos certificar de que foi

providenciado por Deus. Se cremos que fomos chamados para um relacionamento de pai-filho com alguém e a outra pessoa não tem o mesmo discernimento, devemos descansar. Talvez o tempo não seja oportuno. As Escrituras nos dizem que “conhecemos em parte”. Talvez não ouvimos a Deus de maneira clara.

Afinidades profundas? Não necessariamente! Peter Bunton da Inglaterra, que serve na organização paraeclesiástica Jovens com uma missão (JOCUM) e na coordenação da DOVE Internacional na Europa, possui anos de experiência em treinar e mentorear jovens. Ele dá o seguinte conselho acerca do que deve ser levado em conta quando se inicia um relacionamento: “Muitas vezes duas pessoas vão se atrair (com frequência isso é inconsciente) em virtude de dons e chamados semelhantes. No entanto, um pai ou uma mãe espiritual deve estar preparado para mentorear pessoas com personalidades e dons diferentes. As vezes uma pessoa “diferente” pode ajudar um filho ou uma filha espiritual a aprender outras facetas do seu ministério. Uma forma de testar a segurança de um pai espiritual é ver se ele é capaz de ajudar uma pes-

soa mais capacitada que ele!”

Eu concordo. É o desejo natural dos pais ver virtudes nos seus filhos — para fazer com que o mundo seja um lugar melhor! Semelhantemente, um pai espiritual deve esperar e desejar que seus filhos o “ultrapassem” espiritualmente. Quer o filho já possua muitos dons ou receba outros dons por meio da unção do seu pai espiritual, esse pai deveria ter imensa alegria em ver seus filhos ser bem-sucedidos.

Amor: o aspecto-chave para o relacionamento. Independentemente dos seus dons, é mais impor-

“

Ele sabia que é possível impressionar pessoas de certa distância, mas só é possível afetar suas vidas quando se está próximo.

”

tante que pai e filho realmente tenham prazer ou gostem de estar um com o outro além das afinidades de dons ou personalidade. Olhe para a variedade dos líderes que Jesus recrutou.

Eu gosto da maneira de Gunter Krallman descrever como e por que Jesus recrutou os seus seguidores: “Como líder, Jesus sabia que o sucesso ou o fracasso da sua missão dependeria basicamente da escolha dos seus ajudantes. Por isso ele tomou a iniciativa de chamar homens para se tornarem discípulos, um passo tão sem precedentes na tradição rabínica como o fato de Jesus chamá-los para seguir não apenas os seus ensinamentos, mas a ele como pessoa. Jesus não recrutou seus discípulos meramente por causa do seu benefício intelectual ou para cumprir uma tarefa; ele os recrutou para desfrutar de um relacionamento”.

Em outras palavras, além de treiná-los, Jesus também queria ter comunhão com eles. Ele os amava e tinha prazer em passar tempo com cada um deles. Ele chamou os doze “para que estivessem com ele” (Mc 3.14). O amor deverá ser o ponto crucial para um relacionamento de paternidade espiritual saudável.

Também achei interessante notar que, embora a palavra discípulo seja usada 225 vezes nos evangelhos, Jesus a usou somente duas vezes. Jesus preferiu usar a palavra amigos. Mais do que discípulos ou aprendizes a serem treinados, Jesus queria ter um relacionamento de amizade com os filhos espirituais que ele estava desenvolvendo. Ele sabia que é possível impressionar pessoas de certa distância, mas só é possível afetar suas vidas quando se está próximo.

2. Edifique o relacionamento

À medida que Jesus aprofundou sua amizade com seus discípulos, ele foi um modelo prático de pai espiritual. Por três anos e meio, ele concentrou-se na edificação — nutrindo e preparando esses doze para cumprir o propósito de Deus na vida deles. Os discípulos eram seus companheiros constantes. Nos montes e no lago, nos portões do templo e no Jardim do Getsêmani, ele serviu como modelo da verdadeira paternidade. Olhando para o exemplo de Jesus, depois de encontrarmos o nosso filho ou filha, precisamos edificar o nosso relacionamento.

Se um pai espiritual

ainda não conhece o seu filho espiritual muito bem, ele vai precisar gastar tempo com ele. Conhecer alguém requer um esforço intencional.

Poderíamos começar nosso relacionamento gastando tempo juntos, fazendo algo que os dois gostam, como pescar ou fazer bolachas caseiras. Poderíamos falar acerca do nosso passado, nosso estado presente e nossas esperanças e sonhos para o futuro.

Discuta expectativas. Logo no início do relacionamento, é sábio discutir as expectativas. O que cada um espera desse relaciona-

“
À medida que Jesus aprofundou sua amizade com seus discípulos, ele foi um modelo prático de pai espiritual.

”

mento? Quantas vezes eles vão se encontrar? Esse vai ser um relacionamento a longo prazo ou a curto prazo? Existem certas áreas da vida e ministério (já detectadas) em que o filho ou a filha precisa crescer? Com que frequência o relacionamento deve ser avaliado? Será que existem alguns segredos ou áreas escondidas que precisam ser reveladas? Seja honesto e aberto.

Crie uma atmosfera de confiança e respeito. O primeiro passo para a construção de um relacionamento saudável é confiar e respeitar um ao outro. O filho precisa estar absolutamente seguro do amor do pai por ele. Deve ser criada uma atmosfera que permita que o filho seja autêntico, sem medo do julgamento ou da impaciência do pai. Eu ouvi alguém dizer que Deus chama os pais para formas mais elevadas de amor, um amor que não espera até que as pessoas mudem. Pais e mães espirituais devem aceitar seus filhos e filhas do jeito que eles são, enquanto os encorajam carinhosamente a crescer.

A prática fala mais alto que a teoria. Contatos espontâneos são importantes. Visto que a paternidade espiritual é mais facilmente aprendida na prática do que na teoria,

a interação informal age como modelo para o reino de Deus ao mostrar como o cristianismo funciona na vida real. No seu dia a dia, Jesus serviu como modelo dos traços de caráter que precisamos imitar, como a compaixão, a sabedoria, a honestidade, a pureza e assim por diante. As pessoas que você está treinando precisam conhecer você no seu dia a dia e observar como você lida com diferentes situações da vida. Abra o seu lar para eles e deixe que observem os seus relacionamentos familiares no dia a dia e como você trata de uma situação específica em que seu filho adolescente chega depois do horário combinado. Convide-os para refeições e faça-os sentir que fazem parte da sua família. Convide-os para ajudar a construir prateleiras na sua garagem. Passem tempo juntos, participem de algum jogo, façam compras juntos, comam juntos, pesquem juntos, cozinhem juntos, trabalhem juntos no jardim, vão a um evento esportivo juntos. Quando vocês passam tempo juntos, situações da vida vão emergir para serem discutidas e aprendidas à medida que almejam ser semelhantes a Cristo.

Treinamento prático. O alvo da paternidade espiritual é melhorar a

eficiência dos seus filhos no Reino. Se você está treinando pessoas para o ministério, leve-as com você para o hospital quando você visita um membro doente da sua célula. Participe com ela em um evento evangelístico na sua comunidade. Peça pela sua opinião nesses ministérios. O que essa pessoa faria de maneira diferente se ela fosse você? Quais são as suas observações? Como essas observações podem ser transformadas em princípios bíblicos? Esse treinamento prático permite que os filhos vejam e aprendam de primeira mão. Eles certamen-

“

Delegue tarefas aos filhos e filhas espirituais depois de terem visto você realizá-las.

”

te cometerão erros. Você pode contar com isso. Mas lembre-se, Deus é um Deus de segundas oportunidades. Se Jonas recebeu uma segunda oportunidade, nós também podemos recebê-la.

Delegue tarefas aos filhos e filhas espirituais depois de terem visto você realizá-las. Se alguém está pronto para o batismo nas águas, não o realize sozinho. Leve seu filho junto com você para dentro da água. Então na próxima vez que alguém estiver pronto para ser batizado, vocês dois entram novamente na água, só que dessa vez, o seu filho realiza o batismo e você o ajuda. E, finalmente, na terceira vez, seu filho pode ser responsável pelo batismo e levar consigo o filho espiritual dele. Você está percebendo? Inicie com coisas pequenas e gradativamente aumente as responsabilidades.

Ao observar nossos filhos e filhas espirituais em suas situações de ministério, é importante avaliá-los e dar retorno, incluindo as áreas em que deve ocorrer crescimento e progresso. Líderes novos precisam receber a oportunidade de liderar e cometer seus próprios erros. Ouça o seu filho ou filha espiritual contar a você acerca da “nova” ideia

bem-sucedida que você já usou uma dúzia de vezes. Se eles falharam, ajude-os a analisar o motivo. Encoraje-os a continuar firmes. Compartilhe com eles os sentimentos de medo e inadequabilidade que você sentiu muitas vezes. Seja vulnerável. Isso mostra que você está interessado neles como pessoas.

3. Finalmente, libere-os!

Depois que Jesus ressuscitou dos mortos e pouco antes de voltar para o céu, ele encorajou os doze discípulos a aceitar a responsabilidade pela sua igreja. Ao dar esse passo, Jesus nos deu o exemplo. Por isso também devemos liberar os nossos filhos espirituais para que eles “vão e façam”. Não precisamos ter medo desse passo. Nós vamos saber quando é tempo. Lembrem-se, o âmago da paternidade espiritual é desenvolver líderes, e um pai espiritual saberá quando os filhos estão prontos para seguir sozinhos. Eles estarão prontos a sair do ninho e voar, porque acreditamos e temos confiança neles. Como pais espirituais, nós os ajudamos a descobrir e desenvolver seus dons, e agora eles estão sendo controlados e fortalecidos pelo Espírito Santo. Eles

“

Mas lembre-se, Deus é um Deus de segundas oportunidades. Se Jonas recebeu uma segunda oportunidade, nós também podemos recebê-la.

”

estão preparados e treinados para mentorear a próxima geração.

Jesus enviou os setenta discípulos em Lucas 10 “para ir e fazer!” Quando os discípulos retornaram, ele exclamou: “Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago” (Lc 10.18). Jesus testemunhou o fato de seu ministério ser multiplicado setenta vezes e ter confundido a obra do inimigo. Como mencionei anteriormente, Jesus promete que vamos fazer obras maiores do que ele fez porque ele voltou para o Pai (Jo 14.12).

Quais são essas obras

maiores? Parte da resposta é a multiplicação do ministério de Jesus por meio de cada um dos seus filhos espirituais. E ele nos chama a fazer o mesmo! Ele quer que experimentemos a alegria da multiplicação do seu ministério ao nos tornarmos pais espirituais daqueles que o Senhor colocar em nosso caminho.

Devemos liberá-los para reproduzir!

Enquanto estava no Havaí ministrando um seminário de treinamento de liderança na Igreja Bíblica da Graça em Honolulu, encontrei Norman Nakanishi. Ele tinha sido enviado por essa igreja para implantar uma nova igreja na vizinhança de Pearl City. Essa nova igreja havia alcançado muitos jovens com o evangelho nos últimos dois anos, e setenta jovens tinham recebido a Cristo nas últimas semanas. Eu queria experimentar esse ministério dinâmico pessoalmente, assim Norman concordou em me levar para a reunião de jovens antes de levar-me ao aeroporto.

Nós entramos no seu carro e fomos para a escola local onde seria realizada a reunião. Dentro da escola, as luzes estavam apagadas com exceção das luzes do palco, e os jovens estavam

cantando do fundo do seu coração, adorando o Senhor com seus braços estendidos para o céu. Eles estavam levando Deus a sério! Depois de um tempo de adoração, todos se assentaram e as luzes do auditório foram acesas. O pastor de jovens pegou o microfone: “Cada um de vocês precisa participar de um grupo de poder”, ele cobrou do grupo de novos crentes. “É um lugar em que você vai ter a oportunidade de conhecer outros jovens. Você encontrará pessoas que vão ajudá-lo quando você estiver em dificuldades ou se tiver uma dúvida acerca da vida com Deus”.

Depois da reunião, Norman explicou a ver-

dade que eles tinham descoberto recentemente: “Estamos alcançando 225 jovens, a maioria deles vem de lares não-salvos. Descobrimos que esses jovens precisam de relacionamentos. Então começamos com os ‘grupos de poder’, ou seja, as células para jovens. Também descobrimos que os jovens que estão participando desses grupos estão crescendo em Deus, enquanto os que não estão envolvidos em um desses grupos estão tendo muitas dificuldades”.

Com o coração de um pai espiritual, Norman revelou sua estratégia: “Eu já expliquei para a igreja que eu falei ao nosso pastor de jovens que ele pode implantar uma nova igreja com esses jovens no momento que ele achar oportuno. Eu precisava verbalizar isso, senão eu seria capaz de voltar atrás e mantê-lo aqui para me ajudar a construir essa igreja”.

Norman havia aprendido o valor de alcançar a próxima geração e confiar que ela se reproduzirá. Existe uma nova geração de pastores, líderes de células e implantadores de igrejas entre nós. Eles estão cheios de entusiasmo e muitas vezes não são convencionais. Embora nós, pais, nem sempre consigamos

“

Existe uma nova geração de pastores, líderes de células e implantadores de igrejas entre nós. Eles estão cheios de entusiasmo e muitas vezes não são convencionais.

”

mos entendê-los, devemos sempre encorajá-los a ter grandes sonhos e permitir que Deus nos use para ajudá-los a realizar esses sonhos.

Capacite a próxima geração

Se você é pastor ou líder cristão, deixe-me dizer algumas coisas a você. Nós precisamos comissionar ou enviar essa próxima geração para estabelecer seus próprios “grupos de poder” e novas igrejas. Não devemos impedi-los. Vamos habilitar esse povo jovem e então nos alegrar com eles quando se reproduzirem!

Muitos, da geração mais nova em nossas igrejas, estão sentindo um desejo de experimentar algo novo. Eles não estão mais satisfeitos com a estrutura da igreja na qual eles viveram. Precisamos liberá-los para construir seus próprios lares e reproduzir. Há alguns anos Rick Joyner de Charlotte, na Carolina do Norte, contou a um grupo de pastores de nossa cidade o seguinte: “Os pastores às vezes não gostam de ter ganhões jovens em suas igrejas. Eles Parecem causar problemas demais. Mas somente ganhões jovens podem reproduzir. Resista à tentação de ‘corrigi-los’ para que não possam mais

“
**Nós precisamos
 comissionar ou
 enviar essa próxima
 geração para
 estabelecer seus
 próprios “grupos
 de poder” e novas
 igrejas.**

se reproduzir!”

Um grupo de crentes entre 18 e 35 anos recentemente compartilhou comigo: “Nós gostamos das nossas igrejas e dos nossos pastores, mas as nossas igrejas atuais não nos atraem a ponto de darmos a vida por elas. Nós lideramos células, grupos de jovens e servimos na igreja, mas não queremos fazer isso a vida toda. Deus está nos chamando para algo novo — novos estilos de igrejas. Não sabemos exatamente qual será a cara dela, mas queremos a oportunidade de tentar. Não somos rebeldes. Queremos a bênção dos líderes das nossas igrejas. Nós os respeitamos e honramos.

Mas nós queremos construir a nossa própria casa. Há coisas que o Senhor colocou dentro de nós que desejamos ver tornar-se realidade. É bom ter um espaço na casa do nosso pai, mas nós temos um desejo dado por Deus de construir uma nova casa”. Esses jovens não querem dividir igrejas, mas a oportunidade de começar novos trabalhos debaixo de nossa bênção e cobertura.

Eu compreendi completamente o coração desse povo jovem. Eu me lembro como me sentia quando tinha pouco mais de vinte anos e o Senhor me chamou para iniciar uma igreja — um novo odre. No entanto, odres novos um dia se tornarão velhos e a minha geração de ganhões agora são pais. Nós achamos que Deus tem colocado o mesmo peso na geração mais jovem para criar novos odres, mas eles têm uma visão diferente para uma época diferente e uma geração diferente. Quando eles entram no Reino procuram a verdade — não estruturas religiosas. Eles querem relacionamentos não programas de igreja ultrapassados.

Adaptado do livro “O clamor por pais e mães espirituais” de Larry Kreider



Conheça Pastor Jones, Superstar.

Ele prega, aconselha, evangeliza, administra, concilia, dá comunicados e às vezes integra ainda as pessoas. Também levanta recursos.

Ele controla o culto da manhã de domingo melhor do que qualquer apresentador de programa de entrevistas que atua na TV durante a semana. Sabe usar palavras melhor que

a maioria dos candidatos políticos. Em erudição, supera muitos professores de seminários. Nenhuma função social de igreja seria completa sem ele.

Sua congregação, é claro, Considera-se Uma Igreja De Sorte. Pena que não são muitas igrejas que podem se orgulhar de um talento como esse.

Confesso minha admiração, talvez com leve toque de inveja. Não por

causa do talento, da capacidade em si. Mas por causa do sucesso, do desempenho. Eis um homem que prega fielmente a Palavra, vê vidas transformadas por Cristo, vê sua igreja crescer. Que pastor protestante sincero não gostaria de estar em seu lugar? Isso, sem falar de sua casa pastoral.

Penso em todos os pastores medianos, que lutam com dificuldades, ob-

servando com inveja santa (se é que existe uma coisa dessas), avaliando seu próprio desempenho com base no sucesso do Pastor Jones e descendo mais um degrau na escadaria do desânimo ou, talvez, da auto-acusação.

Afinal, o problema é simples, não é? A igreja precisa de mais pastores qualificados, melhor treinamento. Mais atenção para encaminhar aqueles jovens talentosos que Deus pode estar chamando “para o ministério”. Melhor trabalho de caçatalentos para descobrir os *superstars*.

Mas... e se...? E se o problema na verdade não for a falta de *superstars*? E se houver um erro fundamental no conceito tradicional de ministério na igreja?

Será que o problema está realmente na falta de *superstars* eclesiásticos? Ou não estaríamos nós com noções não-bíblicas do que é de fato a igreja?

Será possível que nossas estruturas estejam apagando o Espírito?

Vamos dar uma olhada na igreja do Pastor Jones. Temos ali Bill S., com uma capacidade fora do comum para se comunicar. Ganhou até um concurso de debates no colégio.

Ele poderia pregar — mas ninguém jamais pen-

sou nisso. Ele é recepcionista.

Temos também John M. Boa praça. Amigo de todo o mundo. As pessoas vão falar naturalmente com ele sobre seus problemas. Ele tem jeito para ouvir; escuta até com os olhos. Com um pouco de treinamento e incentivo poderia ter um ministério frutífero de cura de pessoas. Ah... precisaria também de um pouco mais de tempo: faz parte de três comissões da igreja.

Ou Sherrie R., assistente social. Ela é uma eficiente professora de escola dominical, mas fica profundamente angustiada com o sofrimento dos pobres. Está se esgotando, porque está sempre dando, mas nunca recebe; ninguém está afirmando-a, ninguém está disciplinando-a. É muito talentosa, mas está realmente ocupada demais para crescer. Seu sonho secreto é ver a igreja começar um ministério de reforma social, mas está cansada demais.

Ou Bob B., contador. Como era de se esperar, é o diretor de finanças da igreja e faz um belo trabalho. Ninguém sabe que ele é uma espécie de erudito bíblico autodidata um talento aparentemente superfluo.

De fato, olhando para a vida de centenas

“

Podemos ser eternamente gratos pelo fato de Marcos não ter desistido. Por ter experimentado o amor incondicional do Pai, ele nos deu o livro de Marcos!

”

de membros da igreja do Pastor Jones, fazemos uma surpreendente descoberta: cada talento do Pastor é igualado ou superado pelo de algum dos membros. Uma quantidade abundante de dons permanece enterrada porque esses talentos são aparentemente desnecessários.

É verdade que ninguém na igreja dá mostras de que vai se tornar um superstar como o Pastor Jones. É verdade também que para cada talento existe provavelmente um problema correspondente. Mas talvez Deus possa

fazer uso desses talentos e curar os problemas, se pensarmos de maneira diferente sobre o ministério.

Como era a igreja primitiva? Paulo tinha um impressionante desprezo em relação à ideia de superstar:

Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro

lugar, mestres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. (1 Co 12.4-7,12, 14-15, 18-20, 27-28)

Pescou? “Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?” Se o pastor é um superstar, então a igreja é um auditório, não um corpo.

Eu tinha lido muitas vezes o que a Bíblia diz sobre os dons espirituais, mas nunca havia entendido. Não conseguia compreender por que essa coisa toda não faz sentido nenhum para a igreja hoje. Parece que não funciona. Será que essas palavras não foram mesmo escritas só para a igreja primitiva, como alguns dizem?

E então tive um estalo. Essas palavras são para a igreja de todos os tempos, mesmo que hoje pareçam supérfluas por termos agora todos os dons organizados. Não precisamos do Espírito (que horror!) para ativar dons para o ministério. Só precisamos de superstars para fazer a organização funcionar.

Assim dependemos de nossas estruturas e nossos superstars. E sabemos que o sistema funciona — basta olhar o que os superstars estão fazendo em suas superigrejas! Temos estatísticas, edifícios e orçamentos para provar isso. Você não tem como argu-

mentar contra o sucesso.

Só há um problema.

Não há superstars em número suficiente para todos. Milhares de igrejas, mas só centenas de superstars.

Graças a Deus pelos superstars! Eles são pessoas bem-aventuradas. Mas a igreja de Jesus Cristo não pode ser movida a superstars assim como um cavalo não pode ser movido a combustível para avião a jato. E Deus nunca quis que fosse assim. Simplesmente não há tantos superstars, na ativa ou em potencial, e nunca haverá.

Deus não promete à igreja um exército de superstars. Mas ele promete, sim, prover de todos os líderes necessários mediante os dons do Espírito (Ef 4.1-16). Se uma denominação precisa depender de pastores superstars para crescer, há algum erro fundamental em sua estrutura e, num nível mais básico ainda, em seu conceito de igreja.

Ore ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a seara, e não chefões.

Animem-se, pastor desanimado e “leigo” desanimado! O problema na verdade não está em que você é inapto. Leia novamente o Novo Testamento

com uma pergunta: Além de Pedro e Paulo, onde estão os superstars? Como foi que a igreja primitiva “teve sucesso” sem nossa organização, catedrais ou superstars?

O jovem Ralph C. tem pensado em ir para “o ministério” (sem saber que já está nele), mas hesita porque sabe que não é um superstar. (E se as igrejas não exigissem superstars?)

Chuck Y. tem 38 anos e um bom trabalho numa firma de eletrônica; conhece-o bem. Está frustrado e gostaria de desenvolver algum ministério mais amplo - algo mais desafiador que uma classe de escola dominical. Mas pensa que antes teria de deixar o serviço e ir ao seminário. (E se mais pastores tivessem emprego secular e treinamento in loco, como

no Novo Testamento?)

Vamos encarar os fatos! Tiago, João, Filipe e Bartolomeu nunca seriam bem-sucedidos no século XX. Pelo menos não em nossas igrejas. Nem Epafras, Marcos, Priscila, Aristarco, Febe, Demas, Trifosa ou Lucas, alguns amigos de Paulo (Rm 16; Fm 23). Estes não eram nenhum superstar em sua época; só parecem assim quando os vemos através da névoa da história e da tradição. Mas eram usados pelo Espírito, cada um de acordo com seus dons. Suas congregações nunca ouviram que tinham de ter um superstar à frente delas; por isso, todos os crentes trabalhavam juntos, edificando a comunidade da fé. Muitos ministros em cada congregação. Como um corpo, cada parte exer-

cendo sua própria função.

Será que nossas estruturas apagam o Espírito?

“E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição” (Mt 15.6). A Palavra de Deus não está algemada – a menos que nós a prendamos. Que diz então a Palavra desacorrentada acerca da igreja?

É hora de voltar à Palavra a fim de encontrar uma eclesiologia bíblica, um perfil bíblico da igreja que harmonize com o novo mover do Espírito em nossos dias.

Que o Espírito e a Noiva digam: “Vem!”

Extraído do livro “Vinho novo odres novos” de Howard Snyder



DEUS JAMAIS O PROMOVERÁ



ANTES QUE VOCÊ SE TORNE TOTALMENTE QUALIFICADO PARA O SEU DESIGNIO ATUAL

Seu desígnio pode mudar.

Porém, você deve se tornar qualificado para sua próxima fase. Rute queria viver com Noemi. Ela tinha que se qualificar. Sua tenacidade habilidade em focar totalmente em

Noemi a qualificaram para mudar de Moabe para Belém.

Um dia, ela quis se casar com Boaz. O que a qualificou para se casar com um dos homens mais ricos da cidade? Ela havia construído cuidadosa-

mente uma reputação de integridade e compaixão. Todo viu a atitude dela para com Noemi.

Ela se tornou qualificada para Boaz.

A passagem secreta para a promoção de Daniel foi a cova dos leões.

Foi a saída do seu tempo presente, o portão para sua próxima fase.

A passagem secreta para a promoção dos três jovens hebreus foi uma fornalha ardente. Eles abraçaram a fornalha como uma saída do tempo presente e a entrada para a próxima fase.

A passagem secreta para a promoção de José foi a falsa acusação. José brilhou na prisão depois disso. Foi realmente o seu portão para a significância.

5 Qualidades que afetam sua promoção

1. Excelência. “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma.” (Eclesiastes 9.10).

2. Solução de Problema. Você deve resolver os problemas que mais interessam ao seu chefe. “Não detenhas dos seus donos o bem, estando na tua mão poder fazê-lo.” (Provérbios 3.27).

3. Diligência. A diligência é uma rápida atenção à tarefa designada. “O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece.” (Provérbios 10.4).

“A alma do preguiçoso deseja e coisa nenhuma alcança, mas a alma dos diligentes engorda.” (Provérbios 13.4).

4. Favor. Especialmente daqueles que representam autoridade. O favor acontece quando uma instrução é seguida fielmente e rapidamente. “Viste um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte.” (Provérbios 22.29).

5. Cooperação. Cooperar é dar-se bem com os outros. O motivo da contenda é sempre conhecido pelos outros em um escritório. “Segui a paz com todos e a santificação, sem

a qual ninguém verá o Senhor.” (Hebreus 12.14). “E rejeita as questões loucas e sem instrução, sabendo que produzem contendas. E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor.” (II Timóteo 2.23-24).

Um dos homens mais ricos da América escreveu um artigo interessante. Quando ele vê o currículo de alguém que tem dificuldade de se dar bem com as pessoas ao seu redor, ele recusa contratar essa pessoa. O conhecimento dela não ajuda. O gênio dela não resolve sua falta de cooperação.

Sobrevivência envolve a solução dos seus próprios problemas. Promoção envolve a solução dos problemas alheios.

A promoção depende dos problemas que você está disposto a resolver por aqueles que o rodeiam.

Depois que Jesus alertou Pedro a respeito do desejo de Satanás cirandá-lo como trigo, Ele lhe deu uma instrução. É fascinante. “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.” (Lucas 22.32). Ah, meu amigo, por favor, veja esse princípio poderoso!

Há muitos anos aconteceu uma experiência in-

“

A promoção depende dos problemas que você está disposto a resolver por aqueles que o rodeiam.

”

interessante. Eu cheguei ao meu escritório depois de 3.000 quilômetros de voo. Eu estava exausto e cansado. Uma jovem que trabalhava para mim disse:

“Posso falar com você?”

“Em que posso ajudá-la?”, perguntei.

“Eu preciso de um aumento”, ela disse enfaticamente.

“Você quer um aumento de quanto?”, disse eu.

“Eu quero que você me pague \$1.000 a mais do que você tem feito por mês.”

“Por quê?”, foi minha pergunta perplexa e surpresa.

“Eu e meu marido compramos uma casa nova e precisamos do dinheiro para pagá-la”, foi a explicação dela.

Eu expliquei cuidadosamente para ela que seu salário era baseado no tipo de problema que ela resolvia. Pedi a ela que me trouxesse uma lista dos problemas que ela estava resolvendo atualmente ligados ao salário que ele recebia no momento.

“Quando você aumenta a recompensa, você deve definir o aumento das responsabilidades”, eu expliquei. “Você é paga pelos problemas que você resolve para alguém. Um zelador pode receber \$12

“

Você deve se qualificar para o futuro que está desejando.

”

por hora, enquanto um advogado \$150. O salário deles não é baseado nos seus valores pessoais, mas no valor dos problemas que eles foram selecionados para resolver com o tempo, a energia e o conhecimento de cada um. Você quer que eu aumente seu salário, você deve me trazer uma lista de novos problemas que você começará a resolver para mim”, expliquei.

Obviamente, isso nunca tinha passado pela sua cabeça. Na verdade, ela não estava completando as suas tarefas atuais no tempo semanal. Ela exigia uma contínua motivação da minha parte. E peguei o bloco de lembretes dela.

Ela continuamente esquecia instruções. Precisava ser lembrada o tempo todo. A sua saída não foi nenhuma experiência dolorosa para mim.

Até mesmo Deus não promove um desqualificado.

Você quer que seu chefe o promova? Suas responsabilidades vão aumentar. Seus erros serão mais caros.

Seu trabalho será analisado e controlado. “Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoitamentos. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.” (Lucas 12.48-ARA).

Muitos empregados desejam pagamento igual ao do seu chefe. No entanto, eles correm do escritório quando o relógio bate 17h01 da tarde. Seus chefes trabalham dezoito horas por dia. O chefe estuda, lê, constrói cuidadosamente o futuro.

Você deve se qualificar para o futuro que está desejando.

Lembre-se: Deus jamais o promoverá antes que você seja totalmente qualificado para o seu desígnio atual.

Extraído do livro “O desígnio” de Mike Murdock



SEU DESÍGNIO PODE EXPOR SUAS **LIMITAÇÕES PESSOAIS** PARA REVELAR O PODER DE DEUS

Seu desígnio é maior do que você.

Quando você chega ao seu limite e esgota suas possibilidades, é só aí que o poder de Deus se torna evidente em você. Isso explica por que Ele dá instruções que sempre o fazem se sentir desajeitado, vulnerável e até despreparado para um inimigo ou adversário.

Gideão sentia suas limitações. Deus reduziu o exército de Gideão para trezentos homens apenas

para revelar Sua divina habilidade e poder.

“Chegou, pois, Gideão e os cem homens que com ele iam ao extremo do arraial, ao princípio da vigília da meia-noite, havendo-se já posto as guardas; e tocaram as buzinas e partiram os cântaros que tinham nas mãos. Assim, tocaram os três esquadrões as buzinas, e partiram os cântaros, e tinham nas suas mãos esquerdas as tochas acesas e nas suas mãos direitas as buzinas, que toca-

vam; e exclamaram: Espada do Senhor e de Gideão. E ficou-se cada um no seu lugar ao redor do arraial; então, todo o exército deitou a correr, e, gritando, fugiram. Tocando, pois, os trezentos as buzinas, o Senhor tornou a espada de um contra o outro, e isto em todo o arraial; e o exército fugiu para Zerzerá, até Bete-Sita, até aos limites de Abel-Meola, acima de Tabbate.” (Juízes 7.19-22).

Moisés sentia suas limitações pessoais. Moi-

sés se sentia incompetente, desarticulado e burro quando encarou seu desígnio.

“Então, disse Moisés ao Senhor: Ah! Senhor! Eu não sou homem eloquente, nem de ontem, nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua.” (Êxodo 4.10).

Só quando você reconhece suas limitações, fraquezas e vulnerabilidades que Deus pode mostrar a você Seu braço forte.

Deus requer dependência. O sábio responde e torna-se viciado na presença d’Ele.

Davi sentia suas limitações pessoais. Davi desenvolveu uma dependência total de Deus. Ele não tinha provado a armadura de Saul.

“E Davi cingiu a espada sobre as suas vestes e começou a andar; porém nunca o havia experimentado; então, disse Davi a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o experimentei. E Davi tirou aquilo de sobre si.” (1 Samuel 17.39).

Mas Davi sabia que Deus poderia usar um estilingue. Ele foi ao encontro do seu desígnio com total dependência do Senhor

Davi declarou isso a Golias. *“Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim*

“

Nunca encolha seus sonhos para que caibam em sua capacidade atual. Deus não quer que você viva dentro do limite da sua própria competência.

”

com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão; e ferir-te-ei, e te tirarei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e às bestas da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel. E saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará na nossa mão.” (1 Samuel 17.45-47).

Ah, por favor, agarre

esse princípio! Deus está determinado a revelar Seu poder aos Seus filhos. Quando Ele dá um desígnio a você, isso vai levá-lo ao limite de suas forças, onde sua fraqueza fica totalmente exposta.

Isso esgotará o melhor de você. Isso requer Deus.

Nunca encolha seus sonhos para que caibam em sua capacidade atual. Deus não quer que você viva dentro do limite da sua própria competência. A Sua alegria é ver você se mover no sobrenatural, totalmente dependente do Seu amor e do Seu poder em cada crise, para completar seu desígnio.

Planeje os milagres. Seu desígnio irá exigí-los.

Deus não depende dos seus dons. Deus não depende do seu conhecimento. Deus não depende da sua experiência. Deus não depende das suas amizades. Deus apenas quer que você seja totalmente dependente d’Ele. “Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus.” (2 Coríntios 3.5).

Lembre-se: Seu desígnio pode expor suas limitações pessoais para revelar o poder de Deus

Pastor Mike Murdock

A IMPORTÂNCIA DA

comunhão



Por que não podemos ser cristãos sozinhos? Por que não podemos servir a Deus trancado em nossos quartos? Por que precisamos da companhia de outros? Precisamos saber lidar com todo tipo de gente. Há aqueles silenciosos e aqueles que falam demais, e há os prolixos. Diante dessas dificuldades, alguns concluem que é mais fácil servir a Deus sozinho e que, na verdade, a companhia desses irmãos os torna mais carnis e os leva a pecar. Mas isso é um equívoco claro. Não é a comunhão que nos faz pecar, a comunhão apenas revela a nossa realidade espiritual.

Na vida natural - A solidão está virando uma epidemia, principalmente nos grandes centros. Se-

gundo dados do IBGE De 2005 a 2015, o número de pessoas que moram sozinhas aumentou no País de 10,4% para 14,6%. O ser humano não nasceu para viver sozinho e que não existe desenvolvimento humano sem vínculos com pessoas. Isso já foi comprovado pela Antropologia e hoje é senso-comum. O sentimento de solidão é um alerta para a busca de companhia, assim como a fome e a sede são alertas que o corpo está precisando de alguma coisa. A comunhão é uma das necessidades básicas do ser humano.

O livro de Hebreus já exortava os crentes a não deixarem de congregar (Hb 10.25). É por meio de relacionamentos que desenvolvemos nossa per-

sonalidade e nos tornamos adultos, desenvolvemos nossa vida espiritual. Aqueles que evitam o relacionamento estão fugindo dos tratamentos de Deus. As tábuas do tabernáculo eram ajustadas lixando-as umas nas outras.

Podemos dizer, sem medo de errar, que não é possível servir a Deus apropriadamente sem a comunhão dos irmãos. Quanto mais perto de Deus estamos, mais sensíveis e abertos nos tornamos aos irmãos. Inversamente, quanto mais envolvidos com o pecado, mais distantes nos tornamos, mais nos escondemos entre as árvores do jardim. Minha intimidade com Deus é revelada na minha comunhão com os irmãos.

Por que a comunhão é tão importante? - Não importa a sua teologia correta, seus dons extraordinários ou sua visão ampla e estratégica, se você é individualista e não tem comunhão com a igreja, está fora da vontade de Deus. Sem comunhão, você é um tijolo fora da construção, um membro fora do corpo. Em Atos, lemos que os irmãos “perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações” (At 2.42). Perseverar é “continuar fazendo”, mesmo com todas as dificuldades e resistências.

A comunhão é algo a respeito do qual precisamos perseverar. Alguns crentes não perseveram

“

Perseverar é “continuar fazendo”, mesmo com todas as dificuldades e resistências.

”

nem em ir aos cultos aos domingos. Atos diz que os primeiros cristãos “diariamente perseveravam unânimes no templo” (At 2.46). Eles se reuniam diariamente. Este é um dos padrões da espiritualidade: quanto menos culto, menos realidade espiritual. Além de tudo isso, gostaria de enumerar algumas razões fundamentais para vivermos na comunhão dos santos.

Você é parte da família de Deus - A Bíblia ensina que somos da família de Deus (Gl 6.10; Ef 2.19). O que une você a seus irmãos naturais é muito mais que viver debaixo do mesmo teto. Vocês são irmãos porque levam a mesma carga genética de sua família. O mesmo se aplica à igreja. Somos uma família, compartilhamos a mesma vida que vem de Cristo, temos a mesma carga genética espiritual: somos filhos de Deus. Isso também nos fala de um mesmo tipo de vida. Porque você agora é luz, não pode mais ter comunhão com as trevas. Para esse tipo de convivência, você precisa da sua família espiritual.

Ninguém cresce sozinho. Assim como uma criança aprende com seus pais e irmãos mais velhos, você também precisa de irmãos e pais espirituais para crescer em Deus.

Negligenciar isso só trará prejuízos a você. Há igrejas nas quais as pessoas apenas vão fazer campanhas e buscar uma bênção. Não é errado, mas isso não é ser igreja. Há ocasiões em que você precisa ser exortado, corrigido, motivado ou encorajado, algumas vezes carregado e, provavelmente, muitas vezes, perdoado. Para crescer, você precisa ter compromisso e relacionamento com Deus, e a única forma de tê-los é através do seu corpo, a igreja.

A comunhão é proteção espiritual - Não é difícil imaginar o que acontece com uma brasa sozinha, fora do braseiro. Você percebe que, cada vez que nos reunimos, estamos nos aquecendo mutuamente? Também nem é preciso discutir a inutilidade de um soldado que vai sozinho à guerra. A comunhão da igreja é segurança espiritual para você. Por meio dela, seu fogo é mantido e suas batalhas são vencidas. Em Eclesiastes, aprendemos que o cordão de três dobras não se rompe facilmente (Ec 4.9-12).

A comunhão traz a presença de Deus - O poder que se manifesta na comunhão é maior do que o poder individual. O poder da igreja é muito maior, o que ligares na terra será ligado no céu. Por

isso, o Senhor disse que, onde houver dois ou três reunidos no nome d'Ele, ali Ele estará no meio deles (Mt 18.20). De certa forma, estar fora da comunhão é o mesmo que estar distante da presença do Senhor. Normalmente, as pessoas se expressam por meio do próprio corpo. Se, porém, de alguma forma, nosso corpo está inválido, então não temos como nos expressar e fazer o que queremos. O mesmo princípio se aplica a Cristo e à igreja. A igreja é o corpo de Cristo e é por meio dela que Ele se expressa.

O poder é liberado na comunhão - Certas orações só serão atendidas se orarmos juntos, em concordância, em comunhão

“

*A comunhão
ganha mais gente
para o reino de
Deus do que o
evangelismo.*

”

(Mt 18.19). Há muita coisa que você poderá fazer sozinho, mas as maiores e as mais importantes sempre deverão ser feitas em equipe, ou seja, na igreja. Ninguém nunca fez nada relevante sozinho. Todas as grandes conquistas, todas as grandes obras foram resultado de trabalho em equipe. Jesus disse que é preciso haver concordância. Você precisa estar nas reuniões da igreja para concordar a respeito da obra de Deus.

A comunhão manifesta o amor de Deus - Uma das orações mais fantásticas da história está em João 17. Ali, Jesus pede ao Pai algo simplesmente espantoso: que os irmãos na igreja sejam um, assim como Ele e o Pai são um. Você consegue imaginar isso? Jesus é um só Deus junto com o Pai. Mas o mais extraordinário é o motivo pelo qual Ele fez essa oração. Ele disse: E como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste (Jo 17.21;23). O mundo somente crerá em Jesus se vivermos uma vida de comunhão e unidade.

A comunhão ganha mais gente para o reino de Deus do que o evangelismo. Na verdade, Jesus disse que só nos reconhe-

ceriam como seus discípulos se amássemos uns aos outros (Jo 13.35). A comunhão é o meio pelo qual expressamos esse amor ao mundo.

Isso acontece porque é na comunhão amorosa dos irmãos que o mundo conhece a Jesus.

Somos membros uns dos outros - A ordem de Deus para nós é que sirvamos uns aos outros (I Pe 4.10). A igreja é o sonho que estava oculto no coração de Deus desde a eternidade. Você tem o privilégio de ser parte desse sonho de Deus. A palavra “comunhão”, *koinnionia* no original grego, literalmente significa “vida compartilhada”. Ninguém possui a plenitude de Cristo dentro de si. Mas, quando temos comunhão, é como se as diversas partes se juntassem e formassem um todo. Então, a plenitude do Senhor se manifesta. Uma casa dividida não pode prevalecer. A marca da igreja cristã é a comunhão. Sem amor uns pelos outros, não podemos ser conhecidos como discípulos de Cristo. Somos um corpo, um rebanho, uma família, ramos da mesma videira, pedras do mesmo santuário.

Extraído do livro “Uns aos outros” de Hermes Barreto



ROMPENDO AS BARREIRAS

“Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de rodeadas por sete dias”

Há muitas situações que enfrentamos nas quais nos sentimos como os israelitas diante de Jericó: as coisas parecem não ter solução ou o problema se apresenta imensamente maior que nossa capacidade de resolvê-lo, uma tarefa esmagadora e desigual. São momentos que ficamos petrificados nos

perguntando: como romper a barreira confusa desse problema tão imenso? Daí, ficamos à procura de chaves humanas para destruir as muralhas impenetráveis que a vida ou o diabo levantam contra nós. Buscamos nos nossos “cacarecos”, os canivetes enferrujados a fim de vencer os soldados bem nutri-

dos das hostes infernais. É desigual! Desesperador!

O versículo de Hebreus nos apresenta a resposta correta às nossas questões, está escrito: “pela fé caíram os muros”. De repente, o “irresolúvel” se resolve com a chave poderosa que é a fé. Os israelitas, em fé, obedeceram a Deus, e por causa dessa fé venceram o

Simples, fácil e eficaz. Portanto, meu querido, sua vitória não está na muita luta, mas no mais perfeito descanso. Não está em se exasperar, mas em seguir, obedecer e crer nas direções dadas pelo Espírito Santo. Simples assim.

Entretanto, isso parece não ter sentido algum. Isso subverte a lógica da nossa mente e abala todo o senso comum. Mas é isso mesmo. Aquela foi a direção de Deus para eles. Ninguém questionou se Deus estava sano ou insano, eles simplesmente obedeceram em fé. Como resultado de tantas voltas e um grito, apenas um grito, os muros impenetráveis caíram e aquele inimigo foi destruído por completo. Os israelitas sabiam que havia, da parte de Deus, um decreto oficial de Deus que todas aquelas muralhas inimigas iriam cair! Eles criam que não ficaria pedra sobre pedra naquele lugar. Eles tinham uma ótica além da visão da muralha, enxergam o Altíssimo e poderoso Deus, aquele que está acima de todas as coisas e determina os acontecimentos de tudo.

Diante das muralhas que se colocam diante de nós, precisamos ter uma posição de fé. Precisamos crer que não ficará pedra sobre pedra ao comando da voz do Senhor. Em

Salmos 18.29, encontramos uma declaração de fé a respeito desses muros intransponíveis: “Porque contigo entrei pelo meio de um esquadrão e com o meu Deus saltei uma muralha.” Veja que o salmista deixa claro: “com o meu Deus saltei uma muralha”. Como líderes precisamos compreender que não venceremos dificuldade nenhuma com nossas próprias forças; as muralhas somente são postas ao chão com a força do Senhor agindo em nós e, portanto, precisamos crer.

Creia que do céu já foi liberada uma sentença de vitória contra as muralhas que Satanás levantou contra sua vida. Creia que, na unção de Deus, você pode saltar muralhas e desbaratar exércitos! Creia que através dessa unção sua liderança será frutífera, sua célula crescerá, haverá milagres e cura para quem caminha com você. É tempo de usar sua fé, é tempo de crer nas promessas e ver as muralhas caindo!

QUANDO A NOSSA FÉ SE MANIFESTA

A Bíblia diz que o mundo jaz no maligno, mas ela também afirma que nós somos a luz do mundo. Isso significa que há trevas cercando e cegando a vida daqueles que

PELA FÉ

as”. Hebreus 11.30

tão temível inimigo. Ninguém teve de aprender a usar espadas nem escudos; ninguém teve de se proteger com capacetes, nem usar lanças com pontas de fogo; a única coisa que fizeram foi obedecer ao comando do Senhor, seguir o Espírito: rodear a cidade por sete dias e, na última volta do último dia, gritar.

“

Creia que do céu já foi liberada uma sentença de vitória contra as muralhas que Satanás levantou contra sua vida.

”

pertencem ao mundo, mas como discípulos de Cristo, carregamos a luz do Senhor sobre nós e ela tem o poder de desfazer todo poder das trevas que opera em pessoas e em certas circunstâncias. Todavia, a luz que está em nós precisa se manifestar, em outras palavras, precisamos entender que a fé que o Senhor colocou em nossos corações tem de sair de nosso interior para vencer o reino e poder operante das trevas.

Em Hebreus 11.33a, está escrito: “os quais, pela fé, venceram reinos...” Veja que maravilhosa Escritura é essa! Aqui está escrito que a manifestação de nossa fé vai além dos

reinos e dos principados deste mundo. Isso acontece, pois somos autoridades espirituais estabelecidas por Deus e todos os outros reinos estão sujeitos ao comando de nossa voz. É urgente que entendamos que nossa fé precisa ser manifesta para pormos um ponto final nos domínios dos reinos das trevas e, ao mesmo tempo, determinarmos que as bênçãos que o Senhor estabeleceu para nós se tornarão fato em nossas vidas. Não podemos depender das estratégias humanas para conquistar o mundo espiritual, precisamos usar armas espirituais para isso. A fé é nosso escudo, a Palavra de Deus é nossa espada! Se levante hoje e se posicione usando esse santo arsenal designado para nós.

DERRUBANDO AS OBRAS DE SATANÁS

Há muito anos, quando ainda fazia faculdade, candidatei-me para ser professor substituto numa escola para alunos adultos cujas aulas aconteciam à noite. Naquela escola havia uma aluna em minha sala de aula com um comportamento bem estranho.

Era uma jovem senhora mundana, muito sensual, provocativa e costumava sentar-se nas primeiras

cadeiras para assistir às aulas. Era comum ela usar uma saia muito curta e ali, diante de mim, assumia um ar de provocação e afronta. Ela costumava fumar soprando a fumaça em minha direção. Então, com compaixão da condição daquela moça, comecei a orar por ela quebrando os poderes dos espíritos malignos que a prendiam. Minhas orações eram em secreto. Eu orava insistentemente e perseverantemente para que aquela moça experimentasse uma libertação genuína e cria profundamente que Deus atenderia aos meus lida-va com a situação nesta fé, crendo que tudo o que eu havia orado estaria, em breve, sendo aplicado na vida daquela mulher.

As circunstâncias começaram, finalmente, a mudar e ela a ter uma atitude completamente diferente. Pude compartilhar com ela sobre Cristo, bem como desafiá-la a buscar a Deus com todas suas forças. Após esse momento, vieram as férias escolares e perdemos o contato por alguns meses.

Na volta às aulas, àquela jovem, ao me encontrar, veio alegremente me contar uma notícia, ela disse: “professor, me converti!” Como assim? perguntei. Então, ela me respondeu: “sim, me con-

verti!”. Mais que rapidamente perguntei onde ela estava congregando e a resposta foi desconcertante. Ela se juntara a uma das piores seitas pseudocristãs que usam um “livro paralelo” às Escrituras, um verdadeiro conto de fadas psicodélico!

Naquele momento, controlei-me para não demonstrar a ela minha tristeza nem jogar para baixo, de uma vez só, tudo o que ela estava experimentando de novidade. Então, novamente retornei à oração e à fé! Passei a orar especificamente para que Deus, pelo Espírito Santo, a convencesse do mal caminho que ela estava percorrendo. Em minhas orações, dizia especificamente a situação que deveria acontecer: “Em nome de Jesus, trago da parte de Deus uma enorme angústia e desconforto em cada ocasião que ela colocar os pés naquele lugar!”, “Em nome de Jesus, que nesse exato momento haja uma poderosa contrição de Deus em seu coração!”, “Ministro, agora, da parte de Deus uma fome de se encontrar com Jesus!”, “Que no coração dela haja, da parte de Deus, a seguinte pergunta: “professor, onde é a sua igreja? Como faço para ir lá?” Eu sabia que estava ministrando diante de Deus e funcionando, exa-

tamente, como um sacerdote que transporta algo do Trono de Deus para alguém necessitado. Assim, perseverarei em oração por algumas semanas.

Passadas algumas semanas, ela já não estava com o mesmo sorriso nos lábios. Eu comecei a perceber e deixei Deus continuar agindo, usando, em fé, a autoridade sobre os reinos das trevas. Depois de pouco de tempo, ela começou a compartilhar comigo que não se sentia bem ao frequentar aquela “igreja”.

Sentia que algo estava muito errado, pois havia uma angústia enorme brotando em seu coração toda as vezes que frequentava àquele lugar. Em seguida, pude ouvir, de modo audível, saindo dos seus lábios, exatamente, o que eu estava orando, transferindo do Trono de Deus para seu coração. Ela me disse: “professor, onde é a sua igreja? Como faço para ir lá?” Deus mesmo havia colocado em seu coração o desejo de conhecer a igreja e participar de nossas reuniões. Em pouco tempo, toda sua família se converteu a Jesus!

Há autoridade de Deus sobre nós para vencermos reinos e principados, isso não é maravilhoso? Aque-la mulher se converteu e, por causa da transforma-

“

Aja em fé e permita a unção de Deus fluir através de sua vida.

”

ção na vida dela, toda a família também, se converteu ao Senhor. Essa é a autoridade que nos foi dada por Cristo na cruz. Uma vez que a fé que está em nós se manifesta, vencemos reinos e potestades. Você pode e deve usar a autoridade que tem! A fé que está em você precisa se manifestar para vencer o reino das trevas que atua sobre eles por quem você tem orado. Traga as realidades espirituais do trono de Deus ao coração da pessoa pela qual você está orando.

Aja em fé e permita a unção de Deus fluir através de sua vida.

A unção de Deus so-

bre sua vida irá mudar sua identidade; fará você rugir como um leão; fortalecerá sua fé para você andar em vitória, avançando no reino de Deus para destronar principados, potestades e destruir o reino das trevas que agem em sua vida, sua família, sua célula, sua igreja e em sua cidade. Não há limites!

AGINDO EM FÉ PARA CONQUISTAR TERRITÓRIOS

Deus havia prometido ao povo de Israel uma terra fértil, abençoada e rica; diz a Bíblia que essa terra manaria leite e mel. Entretanto, ao se aproximarem da terra prometida, um grande problema aconteceu com aquele povo: eles não creram na palavra dita por Deus, nem colocaram fé na promessa para conquistar o que havia sido dado a eles pelo Senhor. Como vacilaram na fé, padeceram no deserto e não puderam aproveitar as delícias de Canaã. Os israelitas deixaram o Egito, mas ficaram no limbo por quarenta anos. Eles viveram peregrinando no deserto, na metade do caminho.

É exatamente isso que acontece quando não cremos em Deus e em suas promessas para nós. Passamos a viver numa espécie de “limbo” ou meio do

caminho.

Nossa jornada como líderes exige fé. Há vários momentos que estamos, literalmente, em um deserto, e há outros que devemos enfrentar inimigos ferozes para alcançarmos as promessas que o Senhor fez para nós. Todavia, em todas as circunstâncias que enfrentamos nessa caminhada ministerial, não podemos abandonar a fé, descrendo naquilo que Deus falou e prometeu para nós.

Em meados dos anos 80, num final de ano, eu liderava os jovens de nossa igreja. Decidimos que faríamos um jejum de três dias. No final do tempo de jejum, Deus me deu o desafio para chamar à frente aqueles que precisavam de emprego, aqueles que queriam uma promoção, e eles vieram. Na minha vida pessoal, eu já havia feito tudo o que poderia fazer como solteiro e a única coisa que me restava, então, era me casar e prosseguir para outras experiências.

Naquele jejum coletivo que fizemos, eu também, posicionei-me por algo. Pedi a Deus uma noiva, um apartamento com três quartos e sacada e um emprego. Aquele momento era um momento de transição em minha vida; era um momento de

“

É exatamente isso que acontece quando não cremos em Deus e em suas promessas para nós. Passamos a viver numa espécie de “limbo” ou meio do caminho.

”

mudanças importantes. O contexto econômico do país, entretanto, estava muito caótico e com recessão, desemprego e inflação de 80% ao mês! Contudo, para mim, era o tempo de sair de uma posição para entrar em outra. Por isso, naquele momento, pedi coisas tão específicas para Deus. Juntamente com aqueles irmãos, lancei o desafio da fé: tomar posse de tudo o que tinha confessado diante de Deus e do mundo espiritual. Em fé, me apropriei daquelas verdades, tomando posse de todas as coisas que havia crido e declarado com minha boca.

Passado pouco tempo, fui trabalhar como redator

publicitário com o salário quase três vezes maior que aquilo que ganhava anteriormente. Pouco tempo depois, fui acompanhar um colega na compra de seu apartamento. Era uma cooperativa habitacional que construía prédios que havia visitado a empresa onde trabalhava.

Ao chegar lá, o vendedor, também, me ofereceu um apartamento. Eu havia colocado algumas condições específicas em relação ao imóvel que buscava em Deus. Ele deveria ser um apartamento com 3 quartos, sala com dois ambientes e sacada. Quando perguntei como era o apartamento, percebi que era exatamente como eu havia pedido a Deus. Não muito longe daqueles dias, de repente, lá estava eu conversando com uma moça graciosa; uma das líderes mais frutíferas que tínhamos na igreja.

No final daquele ano, estava muito bem empregado, tinha meu apartamento com sala de dois ambientes e varanda e, ainda, de casamento marcado com a Walneide, hoje minha esposa. Naquele ano, eu havia experimentado da unção de Deus que estabelece as circunstâncias e constrói uma nova realidade de vida em nós. Eu havia aprendido o segredo de andar em fé para

conquistar territórios e, por ter tomado uma posição de fé, conquistei coisas novas para minha vida.

Quero que você entenda que Deus não criou a fé para que seja como um “cartão de crédito espiritual”. Não podemos sair por aí declarando e “crendo” que seremos milionários da noite pro dia. Você vai declarar isso até ficar sem um pingo de saliva na boca e nada vai acontecer! Mas a palavra de Deus nos afirma que Ele suprirá cada uma das nossas necessidades (Filipenses 4.19), e também diz que nada irá nos faltar (Salmos 23).

Portanto, se quisermos destronar reinos, estabelecendo novos caminhos para nossas vidas, precisamos aprender a nos mover nesse campo da Fé.

Liderança espiritual sem fé não existe!

Esse agir em fé, liberar a fé e crescer em fé são coisas cruciais se desejamos uma liderança frutífera. Para tomarmos posse do reino, para governar sobre as situações que estão ao nosso redor, nos prendendo e limitando nosso trabalho no reino de Deus, precisamos crer, ativamente e objetivamente, liberando nossa fé.

Creia que o seu tempo chegou e que você fluirá em um novo nível em sua vida. Nível de liderança,

“

Disciplina é a habilidade de viver sob certas regras ou normas a fim de crescer física, mental ou espiritualmente.

”

nível de graça, nível de unção, nível de prosperidade e também de frutificação.

Aja em fé, caminhe em fé, aplique a fé em sua vida e subjogue os reinos deste mundo. Declare a Palavra de Deus e creia nas proclamações que você tem feito no Senhor. Se você andar por vista, certamente não conquistará a terra que Deus separou e prometeu para você, mas se você andar em fé, com certeza, alcançará todas as promessas do Senhor disponíveis para você. Portanto, creia e avance numa poderosa fé

Extraído do livro “Liderança movida por fé” de Marcelo Almeida

Adquira o seu!



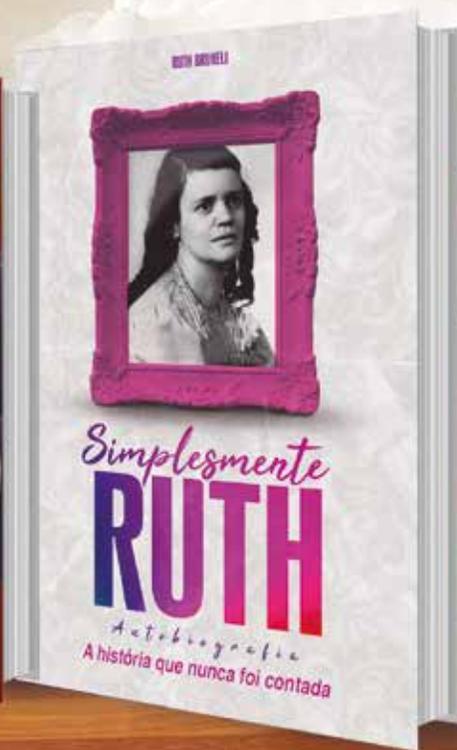
O Livro Constituição do reino dos Céus foi elaborado para ser utilizado como referência de estudo sobre o Sermão do Monte. Este livro também deverá ser utilizado como base de pesquisa para a nova revista da Escola Bíblica em classes de estudo, discipulado, ou até mesmo em reuniões de membros. Este é um novo modelo que estamos adotando para fortalecer e aprofundar a área de ensino e discipulado em nossa igreja.

O Bispo Palaroni apresenta nesta obra um desafio para que a Igreja do Senhor mova-se na unção apostólica. Este livro é um chamado para o retorno às nossas bases, à nossa vocação como igreja apostólica! Com certeza, todos nós iremos aprender muito com este material, que foi preparado com carinho e dedicação pelo Bispo Antonio Carlos Palaroni.

CPICB

CASA PUBLICADORA DA CASA DA BÊNÇÃO

   /casapublicadoraICB



APENAS UM CLIQUE!

Acesse nossa livraria online, e compre os materiais da Casa da Bênção de maneira rápida e fácil.

cpicb.com.br

61 99998.7654

61. 3451.7203

O MAIS NOVO LIVRO DO BISPO WILSON RIBEIRO



Acesse nossa livraria online e
compre os materiais da Casa da
Benção de maneira rápida e fácil!

cpicb.com.br
61.99998.7654 | 61. 3033.9900

